

JOÃO DE ALMEIDA: *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1980.

Este estudo é, sem muita modificação a tese de Doutorado de João de Almeida (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Assis, do Governo do Estado de São Paulo, 1974). Como o autor mesmo indica, é «produto de vários anos de intensa pesquisa» iniciada em 1969 em Portugal e Espanha sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian. Influenciado pelos estudos de Georges Gougenheim sobre o francês e de J. Roca Pons sobre o espanhol, o autor tem por objetivo «colocar em evidência a importância dessas formações perifrásticas na unidade frasal, a concorrência constante que fazem as formas simples, para precisar certos valores aspectuais, modais e temporais, que tais formas não têm possibilidade de comportar» (p. 2). Perífrase é definida pelo autor como um sintagma composto «no mínimo de duas formas verbais, das quais a segunda é sempre uma forma nominal de infinitivo, de gerúndio, ou de particípio» (p. 24).

Para estudar o tema indicado, o autor escolhe um «corpus» que chama de «português contemporâneo em prosa, em extensão no tempo e no espaço» (p. 6). Dentro deste contexto, Almeida analisa não só romance como também ensaios, contos, história, crônica, e jornalismo em geral. «Português contemporâneo» abrange a época desde Machado de Assis ao presente. Alguns exemplos anteriores ao século XIX aparecem quando Almeida descreve o desenvolvimento estrutural notando alguns aspectos hoje considerados arcaicos.

No final do trabalho o autor apresenta uma bibliografia de textos utilizados para a exemplificação e de estudos que deram a base teórica e metodológica para o presente estudo. Esta bibliografia talvez seja a melhor contribuição do presente estudo porque está dividida de maneira que facilita o uso. Na parte central do livro, o autor descreve a sua metodologia, critérios, e revisão crítica de outros autores várias vezes. Ao nosso parecer, muitos pontos são repetitivos e seguem um padrão de pesquisa bem rígido —o que talvez indique ser o livro uma apresentação formal de tese, útil para estudiosos da estrutura linguística. O autor mesmo afirma que uma das suas intenções é de «provocar a respeito, como necessidade premente da bibliografia da morfo-sintaxe portuguesa, o incremento de pesquisas tão sérias e naturalmente bem mais detalhadas» (p. 24). Concordamos com a opinião do autor.

CARMEN CHAVES MCCLENDON

*University of Pittsburgh.*

MARIA LÚCIA PINHEIRO SAMPAIO: *Processos retóricos na obra de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1978.

Este estudo é uma modificação da tese de Doutorado de Maria Lúcia Pinheiro Sampaio (Departamento de Linguística e Línguas Orientais, Universidade de São Paulo, 1973). Nele, a professora Sampaio usa a semântica estrutural para expor os principais processos retóricos na obra do poeta contemporâneo João Cabral. Usando e explicando as teorias de Roland Barthes e do grupo Liège, Sampaio descreve o modo pelo qual João Cabral altera o sistema da linguagem para construir